11 A 13 DE JUNHO DE 2026 ERECHIM/RS
VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO ALTO URUGUAI
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: ENFRENTANDO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
REALIZAÇÃO:

Agricultura urbana na Região Sul do Brasil: experiências em construção

Ulisses Pereira de Mello.[1]; Idalmis de la Caridad Hernández Escobar.[2]. (1) Universidade Federal da Fronteira Sul; (2) Universidad Agrária de la Habana; ulisses.mello@uffs.edu.br

A agricultura possui referências de que é praticada no interior das cidades há muito tempo atrás na história da humanidade. Desde o surgimento dessas áreas urbanas, sempre ocorreu o aproveitamento de espaços para a produção dos alimentos, como no caso da Região Sul do Brasil. Minhas experiências com a agricultura urbana nessa região estão embasadas em uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo caracterizada como um estudo de caso. As informações foram obtidas a partir de 16 entrevistas semiestruturadas com agricultores urbanos, técnicos e agentes públicos nos municípios de Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC e Curitiba/PR. Embora esses municípios tenham uma legislação mais específica, ainda é necessário avançar na construção de leis estaduais no tema da agricultura urbana e da Agroecologia. Ocupar os espaços urbanos vazios com agricultura urbana. Esse é um desafio importante para aproveitar os terrenos com produção de alimentos saudáveis, a preços justos e mais próximos da população. Além de enfrentar a especulação imobiliária. No âmbito jurídico-legal há muita insegurança quanto à posse dos terrenos onde estão sendo desenvolvidos os projetos de agricultura urbana. Muitas hortas urbanas dependem de aval de prefeituras, de associações de moradores, entre outros, para seguirem existindo. Outro desafio para a agricultura urbana é a criação de animais. Em muitas cidades já há uma legislação pertinente, mas em outras não é permitida, por exemplo, nem a criação de galinhas e peixes na zona urbana. A maioria dos participantes que trabalha nas hortas urbanas comunitárias são pessoas mais idosas, muitos aposentados. Participar de um projeto de agricultura urbana, nesses casos, tem objetivos ampliados, não somente econômicos. Estão mais relacionados ao lazer, à interação social, às atividades culturais e de saúde. Do ponto de vista tecnológico, pensando nos jovens, as hortas urbanas poderiam investir em máquinas e ferramentas, inclusive digitais, para reduzir a penosidade do trabalho. A questão econômica, da renda e da geração de empregos, também é fundamental, onde as hortas urbanas poderiam contribuir. Um dos limites apontados é sobre a falta de reconhecimento do agricultor urbano quando equiparado em direitos com o agricultor rural, especialmente com relação às políticas públicas. Ainda persiste como um grande desafio introduzir o elemento florestal nas hortas urbanas. A maioria dos projetos de agricultura urbana visitados ainda mantêm uma estrutura mais convencional, sem árvores ou arbustos consorciados com as hortaliças, condimentos e ornamentais. Do ponto de vista mais conceitual, há ainda muitas lacunas na discussão sobre a agricultura urbana. Inclusive se esse conceito realmente representaria o que as cidades estão desenvolvendo hoje em termos não só de produção de alimentos, de agricultura, mas também criando ricos espaços de interação social e política. Hortas urbanas, agricultura urbana, são conceitos suficientes?

Palavras-chave: Agroecologia, hortas urbanas, sistemas alimentares sustentáveis.